

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Thais Angela Stella¹

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES²

O texto relata uma experiência de ensino, vivida durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de História, na Escola de Educação Básica Valesca Carmen Resk Parizotto, no município de Chapecó –SC. É uma análise das vivências de acadêmicos do Curso de Graduação de Licenciatura em História, como bolsistas do programa. O que se discute é o impacto da experiência de inserção no espaço escolar. Ter contato direto com a educação básica ainda na graduação pode contribuir para seu aperfeiçoamento e identificação com o curso além de, aprimorar a qualidade da formação de professores.

O programa ocorre através de intervenções em sala de aula, as quais provocaram uma reflexão sobre o papel do educador na desconstrução do preconceito e os desafios enfrentados por esses profissionais na escola que atuam. Percebe-se através do convívio com estes profissionais que o seu papel no ambiente escolar, depende também dos sistemas sociais, políticos e econômicos.

O PIBID é a prática que em muitas ocasiões antecede o estágio, e insere o discente no ambiente escolar qualificando sua formação como docente a partir, da experiência adquirida pelo programa. Na formação docente o futuro profissional precisa ter consciência de que enfrentará grandes desafios na profissão.

É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo supera o ingênuo e tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. (FREIRE, 1996: 43);

Dessa forma, compreende-se que para se formar um profissional da área de Educação, é necessário superar barreiras e desafios da realidade escolar, buscando informações além de

¹ Discente do curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e atua como bolsista do subprojeto de História no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Campus de Chapecó, SC. E-mail: thaisangelaa@hotmail.com

² Órgão de financiamento.

sua formação. Para elaborar um projeto a ser trabalhado na sala de aula, analisar as relações existentes no ambiente escolar pode auxiliar, tornando possível compreender o comportamento e o desenvolvimento dos alunos, a partir disso criar novos projetos para atender as necessidades desses alunos.

O professor quando preparado, consegue ministrar boas aulas, caso contrário, sofre com a desmotivação e não conseguirá promover o senso crítico entre seus alunos.

Noutras palavras, cada professor precisa, necessariamente, ter um conhecimento sólido do patrimônio cultural da humanidade. Por outro lado, isso não terá nenhum valor operacional se ele não conhecer o universo sociocultural específico do seu educando, sua maneira de falar, seus valores, suas aspirações. A partir desses dois universos culturais é que o professor realiza o seu trabalho, em linguagem acessível não é sinônimo de banalização. (PINSKY, C. B.; PINSKY, J., 2012: 23).

Com base nisso, é possível concluir que o PIBID por proporcionar a prática na sala de aula, ainda no processo de formação docente contribui gradativamente na formação profissional, fazendo com que o bolsista adquira aos poucos a didática em sala de aula. A didática é fundamental para todo profissional que atua na área de ensino.

(...) a Didática da História alimenta a elaboração do conceito de identidade. A organização dos conteúdos da disciplina escolar traduz-se por representações; trata das identidades, enfatizando as origens, as genealogias, os ancestrais; justifica os pertencimentos e dirige os quadros, as relações que esclarecem as diferenças que se tem com os outros, institui as “memórias sociais”, aquelas que os componentes de grupos determinados têm em comum.(SCHMIDT; BARCA; URBAN, 2014: 96.).

Desta forma, os bolsistas ao perceberem que os alunos possuíam dificuldade em compreender a cultura indígena, muito presente na região do oeste de Santa Catarina, optou em realizar uma atividade expositiva e prática sobre o tema. A atividade descrita ocorreu durante quatro aulas de quarenta minutos cada, na qual se utilizaram as duas primeiras para trabalhar o conteúdo de modo expositivo. Os alunos foram questionados sobre seus conhecimentos quanto aos Indígenas da região e o que pensam a respeito. Em seguida, foram explicadas através de slides com data show estas questões, com base nas referências que se encontram ao final da página. A aula foi finalizada com debate e conclusão do conteúdo.

Durante as duas últimas aulas, ocorreu a oficina de desenvolvimento das técnicas de produção da cerâmica guarani. Cada aluno recebeu uma quantia de argila e um recipiente com água e com base na explicação dos bolsistas, desenvolveram um “vaso de cerâmica” pequeno,

aplicando as técnicas de produção guarani. Após o término da atividade foi registrada uma fotografia de cada escultura e os alunos levaram o material para casa, com exceção das fotos.

Foi trabalhado sobre a História Indígena em Chapecó. No entanto, foi perceptível o preconceito existente na sala de aula em relação aos indígenas e o desinteresse pelo tema. Os alunos sentiram-se motivados em participar da aula apenas ao desenvolver as técnicas de produção da cerâmica guarani.

Não foi possível perceber se houve compreensão por parte dos alunos em relação a importância dos povos Indígenas pois os bolsistas não tiveram contato com a turma após o término da oficina. Analisa-se que aulas apenas expositivas são elaboradas e aplicadas com maior facilidade mas o aluno muitas vezes acaba desmotivado. No entanto, quando a atividade é lúdica ou faz uso de materiais que os alunos não estão acostumados a trabalhar, chama mais atenção e mantém o aluno motivado a participar

Portanto, o planejamento é necessário para cada aula a fim de, atender as necessidades dos alunos no decorrer das aulas. Analisar as relações existentes no ambiente escolar pode auxiliar em compreender o comportamento e o desenvolvimento dos alunos. O professor quando preparado, consegue ministrar boas aulas, caso contrário, sofre com a desmotivação e não conseguirá promover o senso crítico entre seus alunos

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior - CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**, Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 02 set. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

NÖTZOLD, Ana Lúcia; SILVA, Ninarosa Mozzato da. **Ouvir Memórias, Contar Histórias**: Mitos e Lendas Kaingáng. Santa Maria: Pallotti, 2006.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. O que e como ensinar: por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 17-36.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; URBAN, Ana Claudia (Org.). **Passados Possíveis**: A Educação Histórica em Debate. Ijuí: Unijuí, 2014.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

SCHMITZ, Pedro Ignácio. A ocupação indígena do oeste catarinense. In: CARBONERA, Mirian e SCHMITZ, Pedro Inácio. **Antes do oeste catarinense**. Arqueologia dos povos indígenas. Chapecó: Argos, 2011